

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

THAIS FUSIK SOARES DA S. DE OLIVEIRA

**NO SUTIL MAR DA INVISIBILIDADE
UM FILME DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E CONDIÇÃO DAS
PESCADORAS DA COMUNIDADE DO PORTINHO, PORTO DE PASSAGEM,
GUARATUBA, PR**

MATINHOS
2021

THAIS FUSIK SOARES DA S. DE OLIVEIRA

**NO SUTIL MAR DA INVISIBILIDADE
UM FILME DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E CONDIÇÃO DAS
PESCADORAS DA COMUNIDADE DO PORTINHO, PORTO DE PASSAGEM,
GUARATUBA, PR**

Trabalho de conclusão de curso, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelada, no curso de Bacharel em Gestão Ambiental, Universidade Federal do Paraná Setor Litoral.

Orientador: Antonio Luis Serbena, MSc.

MATINHOS
2021

DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus, aquele quem cuida de mim com todo seu amor. Meu amigo e companheiro de vida Gabriel, que também esteve junto comigo nas madrugadas de término do projeto me dando apoio e carinho.

A todas as mulheres pescadoras de minha família, sem elas não poderia haver trabalho algum, a minha linda vó Roza em especial.

Não poderia deixar de agradecer a meu Professor, Orientador Antonio Luís Serbena que nas horas difíceis de inseguranças, foi quem esteve lá para me incentivar e apaziguar, saiba que é muito especial para mim, pois foi através de seus diálogos que aprendi a valorizar a minha história como Pirimbu.

Aos meus companheiros de projeto da Ilha, Josué, Altamiro e Marjorie.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DA AREA DO PORTO DE PASSAGEM.....	16
FIGURA 2: MAPA MENTAL.....	19
FIGURA 3: MÉTODO ESPIRAL FILMITICO.....	20
FIGURA 4: ENTREVISTADA SILVIA.....	21
FIGURA 5: PESCADORAS DO PORTO DE PASSAGEM.....	22
FIGURA 6: MAPA MENTAL DE ASSUNTOS.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 IMPORTANCIA DO DOCUMENTÁRIO.....	10
3 PESQUISA BIBLIOGRAFICA.....	12
4 ÁREA DE PESQUISA.....	16
5 ARGUMENTO.....	17
6 PESQUISA ICONOGRAFICA.....	17
7 CONCPÇÃO DE PRODUÇÃO.....	18
8 MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DE ASSUNTOS.....	19
8.1 MAPA MENTAL.....	19
8.2 ESPIRAL.....	19
9 CRIAÇÃO DA ARTE.....	20
9.1 EFEITO DE ENTRADA DAS PESCADORAS.....	20
10 ENTREVISTADOS.....	21
10.1 PESCADORAS.....	22
11 IMAGEM.....	23
12 ILUMINAÇÃO.....	23
13 AUDIOS DAS ENTREVISTAS.....	23
14 TRILHA SONORA.....	23
15 EDIÇÃO.....	24
16 ESTRATÉGIAS FINAIS.....	24
17 ROTEIRO.....	25
18 BIBLIOGRAFIA.....	32
19 MEMORIAL DAS INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANISTICAS.....	34
20 MEMORIAL DOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM E VIVENCIAS.....	36
21 ANEXOS DOCUMENTOS.....	39

RESUMO

O documentário No sutil Mar da invisibilidade foi produzido a fim de procurar dar visibilidade às mulheres pescadoras através de suas perspectivas em relação a percepção socioambiental, funções no cotidiano, a história de sua localidade, peculiaridades, histórias de pescarias, autonomia na pesca, já que as mesmas não precisam de seus maridos para “jogar a rede ao mar” ou ir até onde o “cardume de peixe” está entre outros atributos que as pescadoras executam. O documentário é dividido em três etapas, são elas: Pré-produção, Produção e Pós-produção. É utilizado como campo de análise a comunidade Porto de Passagem localizada em Guaratuba-PR, que tem como base histórica a fala de cada pescador e pescadora que são moradores do local. O documentário tem como ponto central ressaltar a visibilidade dessas pescadoras e suas práticas. Pretende-se além de contribuir para o conhecimento do meio acadêmico, exibi-lo para as comunidades do litoral do PR como forma de valorizarem a própria cultura e empoderamento social.

Palavras chaves: Pesca artesanal, mulheres, invisibilidade.

ABSTRACT

This documentary movie gives visibility to a Family of women Fishers, a very rare condition because in vast majority is made by men in Brazil. The film shows the relation of the humans with their environment and question the reality lived by women that are treated as a servant by their husbands, sustain the houses and have to make all domestic works with no male participation. The main characteristic is that she started to work by 9 years old and became a mom in adolescence, returning to job with babies under than 1year. The fishing jobs were extenuating starting at 4 am to 18 pm daily. The documentary is divided into three stages, which are: Pre-production, Production and Post-production. The Porto de Passagem community located in Guaratuba-PR is used as a field of analysis, whose historical basis is the speech of each fisherman who lives there. The documentary has as its central point to emphasize the visibility of these fishermen and their practices. It is intended, in addition to contributing to the knowledge of the academic environment, to show it to communities on the coast of PR as a way of valuing their own culture and social empowerment.

Key words: Artisanal fishing, women, invisibility.

1. INTRODUÇÃO

O DOCUMENTÁRIO AMBIENTAL é uma das ferramentas mais versáteis na sensibilização para a percepção socioambiental. Furtado (2009) aborda que o documentário sempre esteve comprometido com a ideia de revelar a realidade subjetiva, ligado diretamente com o compromisso social. Sendo assim, o Projeto ILHA (audiovisual) em parceria com o programa de extensão LABMOVEEL da UFPR Setor LITORAL, produz documentários de curta e média metragem com temas ambientais, principalmente locais e têm como objetivo central ressaltar a representatividade da mulher dentro da pesca artesanal.

O projeto e documentário *No Sutil Mar da Invisibilidade*, através dos depoimentos das pescadoras, revela como a prática de “ir pescar” teve início em suas vidas e como ainda é realizada e de como isso aos poucos se perde com o passar do tempo. O documentário traz cada ponto de vista de tal forma com que o espectador reflita sobre as questões culturais retratadas nas ações dentro da comunidade. Para que tal reflexão aconteça é necessário reconhecer os contextos culturais que o filme aborda em cada e capítulo.

Segundo Altmann (2012) “é pela forma que reconhecemos o sinal da atividade mental; e uma forma, para ser artística, deve ser criada, isto é: não copiada nem inventada”. Se vivêssemos apenas pelos nossos sentimentos e desejos, não seríamos capazes de criar a arte. Está muito mais ligada à nossa imaginação de recriar a realidade subjetiva dos acontecimentos.

O filme produzido não tem como propósito alcançar lucro, ou mesmo tem a intenção de satisfazer algum sentimento prazeroso alimentado pela ficção e invenção dos fatos ou de ética cafona, onde se tem a finalidade de atingir o outro com algo que não é real, forçando uma postura que não se persiste. Mas se baseia em contextos artísticos documentados através do audiovisual de cada pescadora presente no local. O que une as duas dimensões (arte e documentário) é o método técnico e materiais tecnológicos utilizados durante as filmagens na roteirização e edição do mesmo.

De acordo com Gould (1997) a invisibilidade está diretamente ligada ao esquecimento, podendo ser social, racial correlacionada a algum tipo de preconceito e sentimento. Não se trata do ato de ter vivido uma vida plena e aos poucos ser esquecido pelos entes, mas sim de estar vivo e ser ignorado ou nem percebido durante uma simples fala, atividade ou mesmo em sua vida toda . Este fato pode acontecer de uma pessoa para outra ou até de si mesmo, sem passar pela percepção de quem exerce e quem é atingido, destruindo assim as potencialidades da pessoa.

Neste cenário, o documentário aborda outro ponto específico e central, a invisibilidade que está fortemente presente ao local de estudo. Invisibilidade esta que não está apenas associada ao social por se tratar de uma comunidade tradicional pesqueira, mas também pelo fato de mulheres pescadoras realizarem trabalhos múltiplos em ambientes diferentes. Não reconhecendo que seu papel é fundamental para a continuação de sua descendência.

2. IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO

O documentário está presente desde a década de 30, quando tem sua identidade definida pela Escola Britânica. Citado como primeiramente um adjetivo por John Grierson, buscando tornar o documentário um gênero independente, pois até então era apenas parte do contexto cinematográfico. Foi a partir das tecnologias cinematográficas que se fez uma grande influência fundamental no estilo dos filmes documentários.

A ideia do documentário, apesar de tudo, não exige não mais do que isso: que os casos de nosso tempo sejam trazidos à tela em toda forma que golpear a imaginação, e a observação destes casos torna-nos um pouco mais ricos do que éramos. Em um nível, a visão pode ser jornalística; em outros, pode elevar-se à poesia e ao drama. Também em outro nível, sua qualidade estética pode encontrar-se na mera lucidez de sua exposição (GRIERSON IN HARDY, 1966:22).

Segundo Furtado (2009) o documentário é uma prática cinematográfica comprometida com a revelação da realidade e ligada diretamente com o compromisso social, inteiramente relacionada com o outro e com o real. Tomando para si como seu problema a tradução do mundo, uma forma de não ficção.

Outras tantas estratégias narrativas podem ser vistas ao longo da história do documentário, sempre nessa relação de busca de verdade resultante, no mais das vezes, do uso de certos procedimentos e também de equipamentos que permitiram melhor reproduzir o modelo do mundo, por exemplo, com o engenho capaz de armazenar a captação do som direto. (BEATRIZ FURTADO, 2009:67).

Desta forma, o documentário estimula aquele que assiste ao desejo e amplia o conhecimento das relações humanas, desenvolvendo e estimulando também o raciocínio e imaginação. Pois o documentário é um tratamento criativo da realidade, apresentado verdadeiramente os problemas e conflitos que existem nas esferas, econômicas, culturais e humanas, falando conosco diretamente, nomeado como documentário moderno. Que é utilizado por documentaristas brasileiros, buscando a interação com o público com o objetivo

de despertar o senso crítico e formar interpretações de acordo com a realidade do espectador (ZANDONALE e FAGUNDES, 2003,).

Conforme Puccini (2009), o documentário é resultado de um processo criativo do diretor, indicado por vários processos de seleção comandada por escolhas subjetivas deste realizador. E esse recorte define escolhas entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso.

3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A paisagem pode ser considerada como uma área com diferentes habitats, desde aqueles que foram menos tocados pela ação humana aos que sofreram algum tipo de impacto antrópico, resultante da interação entre as ações naturais e atividades humanas. Já as comunidades tradicionais assim como os habitats naturais se transformam conforme o efeito da dinâmica tanto interna quanto externa (DIEGUES, 2000 p.8).

Ao longo do litoral brasileiro dentro do bioma Mata Atlântica existem muitas comunidades tradicionais pesqueiras e com elas seus conhecimentos, crenças e valores culturais. A partir deste fato as comunidades caiçaras desenvolveram uma cultura/práticas que as diferenciam de outras comunidades tradicionais (DIEGUES, 1988, p.9).

O isolamento geográfico relativo ao modo de vida tradicional, caracterizado pela fraca acumulação de capital, dependência limitada da economia de mercado, importância das relações de parentesco, tecnologias manuais de pouco impacto sobre a natureza, fizeram com que seu território da Mata Atlântica se mantivesse relativamente bem conservado (DIEGUES, 1998 p.140).

A relação do sujeito com seu meio ambiente é apenas o resultado de anos e gerações que através do aprendizado desenvolveram no local práticas se aperfeiçoando e entendendo cada particularidade do espaço e território onde se encontra, tendo assim uma relação com seu meio ambiente. Essas comunidades tradicionais que habitam o Litoral geralmente são chamadas de Caiçaras.

A primeira vez a ser comentado o nome caiçara foi no livro atualmente conhecido no Brasil como “Duas Viagens ao Brasil” por Hans Staden em 1557. No ano de 1554 em uma de suas viagens, tornou-se prisioneiro da tribo Tupinambás, no litoral Fluminense, e durante algumas observações que fez citou um tipo de cerca que rodeava a tribo:

Levaram-me, então, até a caiçara, a fortificação de grossos e longos varapaus que cerca as cabanas como uma cerca faz com um jardim. Necessitam dela como proteção contra seus inimigos (STADEN,2010, p.54).

De acordo com Sampaio (1987) o adjetivo caiçara tem origem na língua Tupi-Guarani, que denominava uma técnica onde os indígenas inseriam as estacas em torno da aldeia. Este termo era utilizado muito para os habitantes do litoral do Estado de São Paulo.

Aprofundando um pouco e conduzindo para a região específica do Litoral do Paraná, existe um outro adjetivo específico para moradores dessas áreas, chamados de PIRIMBU. Que trata dos pescadores e residentes às margens das baías e rios. Para evidenciar ainda mais, esse termo que foi muito utilizado no século XX. Válido ressaltar que muitos que não eram residentes ou faziam parte das comunidades retratavam os pescadores com o adjetivo como forma de diminuição de caráter, percorrendo pelas vias do preconceito.

Segundo Diegues (1988) os caiçaras/pescadores guardam segredos e técnicas. Junto a isso, correlacionam a percepção de suas histórias nomeando a essas técnicas tradicionais de manejo. Que cita como exemplo a técnica caiçara, onde para atrair o pescado a certo ambiente, é inserido galhos de folhas grandes em lugares estratégicos para que assim o peixe possa encontrá-lo e permanecer no local, garantindo alimentos retidos ou que esteja à procura de segurança. Assim que o peixe cresce e se desenvolve são retirados do local para consumo.

O conhecimento tradicional pode ser definido como o saber e o saber-fazer- as respeito do mundo natural, sobrenatural - gerados no âmbito da sociedade não-urbano/industrial, transmitidos, em geral, oralmente de indígenas, existente a uma interligação orgânica entre o mundo natural e a organização social. (DIEGUES e VIANA, 2000, p.30).

De acordo com Diegues (2004) a pesca artesanal é uma das atividades mais antigas já praticada pelo homem. E com isso uma abundância de conhecimentos ao longo das vivências dessas comunidades foram sendo aprimoradas e desenvolvidas até serem repassadas para seus descendentes.

A presença das mulheres nas atividades pesqueira é indelegável, seja de forma direta ou indireta, exercendo a pesca artesanal, pesca industrial, tirando marisco, pegando caranguejo, confeccionando redes ou até na venda das mercadorias.

. Assim, elas ocupam as margens de rios, estuários e mangues, trabalhando diretamente na captura de peixes, moluscos e crustáceos, a fim de atender às necessidades de sobrevivência de suas famílias (MARY LOURDES SANTANA MARTINS, 2016, p. 2)

As mulheres sempre estiveram presentes na pesca. Porém o fato é que mesmo elas estando a tanto tempo na pesca apesar de ser constatado, este grupo social não é enxergado pela sociedade ou pela comunidade em que está inserido, e muitas vezes ocorre a ausência do autorreconhecimento das mulheres como pescadoras, isto porque um dos fatores principais para tal acontecimento é desvalorização do trabalho categorizando como ajuda (MARTINEZ e HELLEBRANDT, 2019).

Nesta conjuntura a atuação da mulher surge como contexto de invisibilidade e desvalorização de seu trabalho, entendido como extensão de seus afazeres domésticos, e não como pesca propriamente. Isto acontece pela fragilidade da identidade profissional das pescadoras, e da invisibilidade de suas funções e associadas a auxiliares dos seus companheiros.

Desta forma pode se confirmar que a participação da mulher na prática da pesca ocorre em um contexto de limitações e dificuldades, diretamente correspondida a relação enfrentada pelo gênero masculino. Pois as atribuições entre homens e mulheres produz um alto grau de complexidade ao que se refere a atividades e questões de gênero.

De acordo com Fassarella (2008) na revolução industrial se tinha uma visão muito fragmentada sobre força do trabalho e com isso impedia de ter um olhar mais criterioso sobre o conceito de classe operária, dificultando compreender o lugar da mulher na produção social, o que possibilitou a invisibilidade e a desigualdade de gênero no âmbito das relações do trabalho.

Outra situação que vale destaque e que ocorre fora do âmbito da pesca é a conciliação das tarefas domésticas com as atividades profissionais. Além do trabalho profissional, a mulher divide seu dia-a-dia em duplas e até triplas jornadas. Entre atividades de casa, familiar, quintal, que são destituídas de valor produtivo.

É importante destacar que a reprodução da desvalorização do trabalho da mulher aparece muitas vezes em estudos e dados oficiais que não contabilizam e não consideram o trabalho doméstico como atividade de produção. (SIMONE SIMÕES FASSARELLA, 2008, p. 176)

Com grande intensificação da chegada do feminismo como movimento social, contribuiu para a mudança desta visão ao elucidar o conceito de classe social, surgindo estudo no cenário acadêmico, tendo a condição feminina como objeto de estudo.

Segundo Beck (1989, p. 248-2.51):

As bruxas podem ser entendidas como ruptura "a partir da qual, a mulher, ao conseguir, através da metamorfose, romper a estreito limite da subordinação feminina, adquire o poder de se sobrepor à dominação masculina. Quando isto acontece, ela ganha individualidade própria. E provável que a forte presença da mulher em comunidades pesqueiras indique uma dificuldade do homem no sentido do controle sobre a mulher, colocando em risco a identidade masculina" (*apud* ANA MARIA BECK, 1991, p. 19).

Desta forma, quando a mulher consegue enxergar o que acontece em sua comunidade se desprendendo de certos conceitos impostos, deixando de ser submissa ao que o homem impõe como verdade, no mesmo instante a mulher é vista como rival, colocando em risco sua masculinidade.

De todos os desafios para alcançar o reconhecimento efetivo do trabalho exercido pelas mulheres pescadoras, se faz necessário, pois de modo diferentes as mulheres fazem um papel importante e imprescindível para a manutenção de suas comunidades. Através desta visibilidade externa não só de seus conhecimentos e seus serviços, mas também de si, encaminha-se para um autoconhecimento, percepção e valorização de sua liberdade como mulher pescadora.

4. ÁREA DE PESQUISA

O documentário No Sutil Mar da Invisibilidade acontece no Município de Guaratuba, litoral do Paraná. No bairro segundo Plano Diretor - Prainha, mas que é popularmente conhecido pela comunidade tradicional pesqueira de Porto de Passagem. A área está inserida dentro do parque Saint-Hilaire Lange em APP, segundo a Lei nº 10.227 de 23 de maio de 2001.

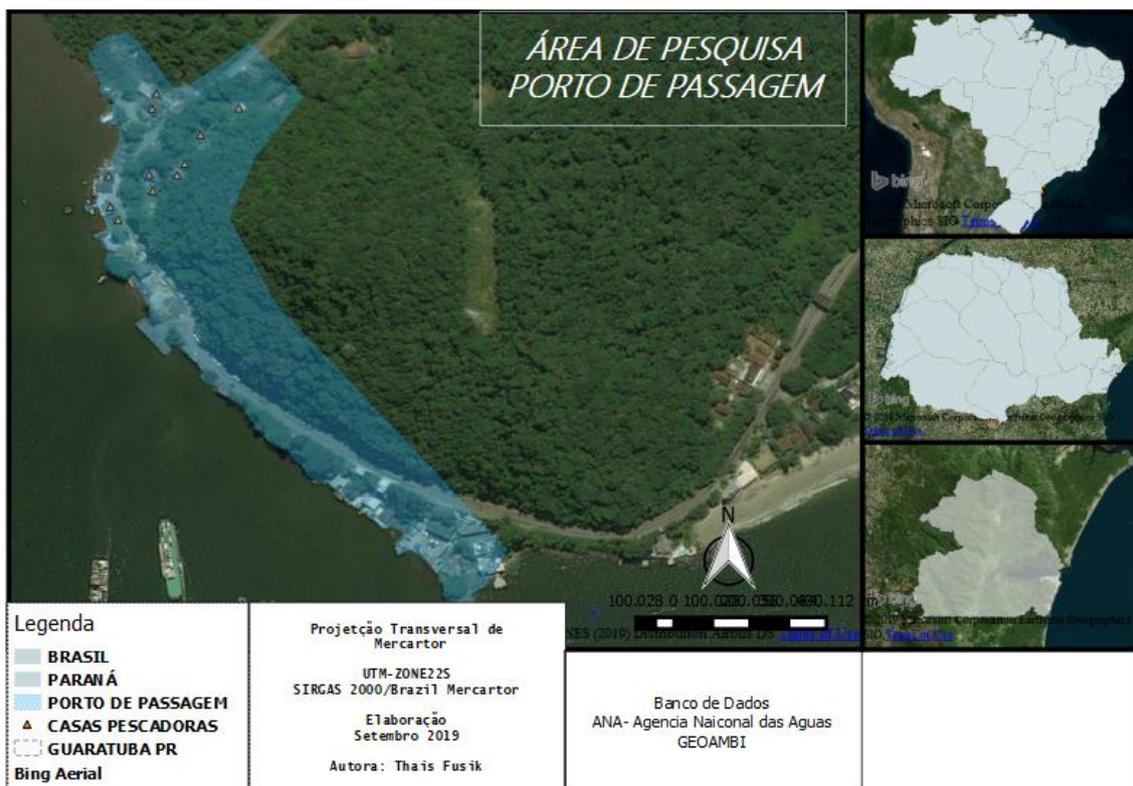


FIGURA 1: Mapa da Área Do Porto de Passagem

CREDITO: Thais Fusik (2019)

O mapa retrata onde está localizada a área de pesquisa para a produção do documentário. Situada em Guaratuba-PR, a comunidade Porto de Passagem existiam cerca de 11 (onze) pescadoras no total. Foram entrevistadas 6 (seis) pescadoras, pois muitas já não estavam residindo no local e outras por sentirem desconfortáveis na frente da câmera, escolheram não serem filmadas. Não conseguindo assim fazer o registro das mesmas, através da câmera.

5. ARGUMENTO

Em Guaratuba, ocorre uma situação inusitada pela presença de mulheres pescadoras, não relatadas em outras partes do Paraná. A vida destas mulheres foi contada e revelada a sua situação de invisibilidade social, mesmo ocupando os espaços majoritariamente compostos por homens. As facetas da invisibilidade ficaram evidentes pela não percepção das próprias condições de serem exploradas pelos maridos e por se auto considerarem apenas ajudantes, mesmo fazendo o trabalho completo. Jornadas de trabalho extenuante, alimentação precária, baixa renda, início do trabalho na infância, gravidez na adolescência, e pouca assistência são os quadros que aparecem neste pequeno universo que reflete inúmeras realidades femininas no país. Apesar de tudo, continuam ativas e orgulhosas de sua história e do seu fazer.

6. PESQUISA ICONOGRÁFICA

A Iconografia é o estudo e percepção ao conjunto das imagens referentes a qualquer tipo de assunto. O termo nos remete a todas as imagens que irão compor e contar uma história ilustrando determinada obra.

Para a criação de um produto audiovisual, como por exemplo um filme de ficção ou documentário, é necessário o autor ter uma bagagem visual e sonora, buscando o aprimoramento em técnicas, ideias para roteiro desenvolvendo uma boa argumentação.

Apresento alguns filmes/documentários que fizeram parte da idealização e estrutura para a construção do Documentário “No Sutil Mar da Invisibilidade”.

500 ALMAS (2004), Dirigido por Joel Pizzini, que fala sobre a reconstrução da memória da identidade da comunidade indígena Guató que foi oficialmente extinta segundo a Funai. 500 era a quantidade de indígenas (guató) espalhados pelo Pantanal. O longa fala sobre o esquecimento e invisibilidade de um povo.

A TAINHA E A ONDA (2015), Dirigido por Carlos Portela, fala sobre o conflito que acontece em Florianópolis SC, fortemente no inverno com a chegada das

tainhas e também das ondas da praia, entre pescadores e surfistas. Revela os dois lados. O ponto de vista de cada pescador, surfista, presidentes de entidades, pesquisadores e agentes policiais.

ANTES DO INVERNO (2013), Diretor Santiago José Asef, o documentário traz as ações culturais da comunidade pesqueira de Bombinhas SC, contando sua história e luta pela preservação da comunidade e da prática da pesca artesanal da tainha.

7. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

A partir do instante em já se tinha uma grande variedade de entrevistas coletadas e imagens de contextualização, foram sendo realizadas edições necessárias para a implementação do filme.

Na primeira edição foram cortadas todas as falas de segundos personagens na entrevista, deixando apenas a fala da pescadora. Assim que todas as entrevistas foram cortadas, entramos na fase de separação de assuntos. Onde nos depoimentos fui destacando e incorporando assuntos que muitas abordavam nas entrevistas e que faziam parte do objetivo do documentário, como por exemplo a pesca feminina, história da família e representatividade do local, como elas se enxergam como pescadoras, o preconceito explícito na comunidade.

Cada um desses assuntos foram separados em sequências de vídeos em um mesmo projeto, possibilitando manipular o projeto parte por parte. E para a montagem do filme final, com o nome FILME. Facilitando assim a organização de assuntos e capítulos inseridos no documentário.

Assim que pronto os assuntos que também estavam separados por cores, foram identificados nas sequências o que cada um seria dentro do filme, em que espaço de tempo seria inserido ao documentário, desenvolvendo o roteiro e estrutura do filme. Também foram realizadas pastas separadas dentro do computador para as imagens que seriam utilizadas para a contextualização do filme.

8. MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DOS ASSUNTOS

8.1 MAPA MENTAL

A princípio o método utilizado para a organização dos assuntos, foi o mapa mental, onde os assuntos foram separados conforme a demanda do documentário, na Ilha de Edição.



FIGURA 2: Mapa mental

CREDITO: Thais Fusik (2020)

8.2 ESPIRAL

Outro método utilizado foi a espiral fílmica, aplicada nas abordagens dos subtemas utilizada para adequar os assuntos em 2 (duas) esferas.

A primeira esfera que se inicia no ponto vermelho e vai até o final da cor azul, esta área parte do ponto de vista das pescadoras, o que elas enxergam e conseguem compreender, como por exemplo suas falas que são desenvolvidas durante o documentário todo através da pesca. Já na segunda esfera, é a social que apenas uma delas consegue identificar os conflitos culturais que existem no local. As linhas de assuntos das percepções das pescadoras ultrapassam a esfera social.

10. ENTREVISTADOS

A escolha das pessoas que seriam entrevistadas partiu do ponto da proposta do documentário, onde o mesmo dá visibilidade à fala das pescadoras. A princípio tinha-se como plano para serem entrevistadas 10 (dez) pescadoras, fora moradores locais, porém muitas não se sentiram confortáveis em frente às câmeras. Desta forma foram entrevistadas 6 (seis) pescadoras residentes do Porto de Passagem. Todas as entrevistas seguiam uma ordem de perguntas para a organização durante a edição do documentário (apresentação pessoal, história da família, surgimento da pesca em sua vida, pesca feminina, geração futura).

PESCADORAS DO PORTO DE PASSAGEM

Roza da Silva Fusik, filha de pescadora, nascida no município de Guaratuba-Pr. Com a idade de 76 anos ainda reside no município de Guaratuba-Pr. Tem três filhos, Márcia, Luciana e Antonio. É pescadora do Porto de Passagem, fez pesca artesanal não apenas na Baía de Guaratuba mas também em mar aberto. Hoje faz a prática da pesca apenas acompanhada.

Marcia Fusiki, filha primogênita da Roza, nascida em Guaratuba-Pr. Com 49 anos é marinheira no iat clube Caiobá, localizado em Cabaraquara, município de Guaratuba.

Marisa Gonçalves da Silva, filha de pescadora, sobrinha da Roza e prima da Márcia, nasceu em Guaratuba-Pr. Aos 51 anos ainda faz pescaria, muitas das vezes acompanhada de seus cachorros. Hoje trabalha com a pesca e também limpa casa de veranista.

Silvia Regina da Silva, nascida em Guaratuba- Pr, filha de pescadora, sobrinha da Roza, desde criança pesca, com 52 anos é professora de Educação Fundamental I. Hoje a pesca em sua vida é um passatempo, apenas seu marido trabalha com isso.

Maria Luiza da Silva, nascida em Guaratuba-Pr, filha de pescadores irmã da Silvia hoje aos seus 56 anos mora em Curitiba-Pr e aos feriados vem para sua

casa que tem perto de seus irmãos. Não trabalha com a pesca, mas viveu muitos anos em Guaratuba.

Jussara da Silva, nascida em Guaratuba-Pr, filha de pescadora irmã da Silvia e Maria Luiza, com seus 47 anos trabalha com a pesca esportiva junto com seu esposo e filhos.

10.1 PESCADORAS

As pescadoras que foram entrevistadas para o filme, são todas nascidas e residentes do local de estudo, Porto de passagem-PR, cidade de Guaratuba. De alguma forma são ligadas por parentescos (prima, irmã, mãe e sobrinha). Residentes do Porto, muitas ainda pescam, algumas sozinhas e outras acompanhadas. A grande maioria não tem carteira de pesca, e são registradas por outros tipos de empregadores. Muito novas começaram na pesca pois a prática afirmada por elas mesmas é um conhecimento de família, e tem grande valia pelas mulheres da família. Desde cedo aprenderam que mulher é para ajudar o homem dentro de casa. Muitas engravidavam e construíram uma família ainda muito novas, algumas menores de idade.

Algumas pescadoras tiveram receio em fazer as entrevistas e tivemos que utilizar como uma forma de método a ida do Me. Antonio Serbena para que assim conseguíssemos fazer a filmagem. Muitas das filmagens não foram realizadas em dias combinados, pois a grande maioria das pescadoras trabalham até mesmo no sábado e domingo. São muito ligadas umas às outras, um exemplo é em tempos de captura de caranguejo, as mesmas combinam de irem todas juntas para fazer a prática.



FIGURA 5: Pescadoras do Porto de Passagem (2021)

11. IMAGENS

As filmagens/entrevistas foram realizadas individualmente, sem dia e hora marcada. Começava com uma conversa e depois que as sentia mais segura perguntava se as mesmas deixariam eu as entrevistar. Para a realização das entrevistas a filmadora utilizada foi a Sony Handycam concedida pelo Projeto Labmovel. Também foram realizadas algumas fotos para inserir no documentário com a câmera Canon EOS Rebel T3, com a lente EFS 18-55mm.

12. ILUMINAÇÃO

Por ser caracterizado como um documentário onde o tema do mesmo retrata a vida de mulheres pescadoras em ambientes naturais de seus dia-a-dia. O filme buscou as luzes naturais em seus ambientes em qual as personagens estão inseridas, tanto em ambiente interno (dentro de suas casas) ou externos (luz solar). Pode se notar que algumas filmagens mudam na tonalidade de cores, pois as gravações foram feitas em dias diferentes, assim sendo gravadas até em dias de chuva, tornando a filmagem mais acinzentada.

13. ÁUDIOS DAS ENTREVISTAS

Na grande maioria, os áudios captados durante as entrevistas foram adquiridos a partir do uso de um microfone Lapela da marca Sennheiser. Em outros momentos, foram apanhados a partir da própria câmera Sony Handycam. Os equipamentos foram todos cedidos pela Ilha de Edição do Programa Labmovel.

14. TRILHA SONORA

Para compor a trilha sonora do trabalho, o Professor e Orientador Me. Antonio Serbena já tinha uma ideia de que música inserir, que para minha surpresa a música era de sua autoria, dando ainda mais personalidade ao documentário. E com ela conseguimos desenvolvê-la no documentário inteiro sem precisar inserir outras trilhas sonoras.

- Música, UMA GOTA DE OCEANO (Antonio Serbena), tocada/gravada no estúdio da Ilha.

15. EDIÇÃO

Assim que uma boa parte do material foi coletado (entrevistas e filmagens de contexto) iniciei a primeira limpeza do material, tirando minha voz e deixando apenas a fala das entrevistadas em projetos diferentes. Logo após conseguir todo o material necessário, abrir um projeto inserindo todos os outros para a junção das filmagens por conteúdo. Esta etapa foi realizada na UFPR-setor litoral, Ilha de edição do Programa Labmovel. Para tal feito foram utilizados softwares de edição.

16. ESTRUTURAS FINAIS (MONTAGEM DAS SEQUÊNCIAS)

Assim que finalizado todas as sequências de assuntos, a montagem do filme teve forma, e naturalmente se produziu o roteiro do documentário, fazendo com que o mesmo tivesse conexão. Os assuntos foram organizados nas seguintes ordens:

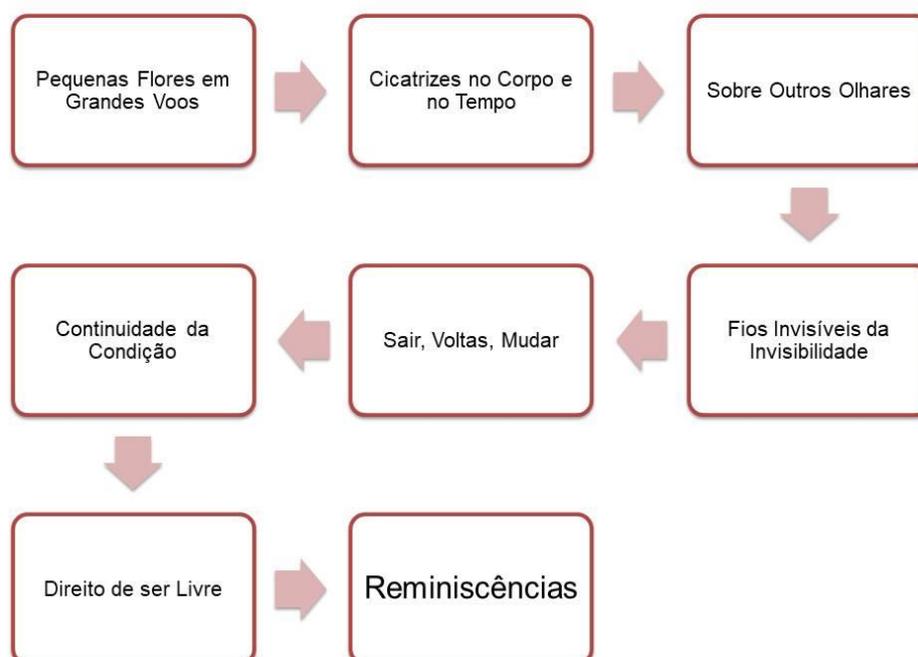


FIGURA 6: Mapa mental de Assuntos

CREDITO: Thais Fusik (2021)

A princípio o filme traz a história das pescadoras, sua infância, como é crescer perto do mar. Num segundo momento é contada como as mulheres iam pescar na baía. No terceiro momento mostra um pouco suas crenças e como o trabalho excessivo de tripla jornada, faz com seus corpos. Na quarta etapa traz histórias de momentos específicos de admiração de outras pessoas com as pescadoras.

A partir deste momento entra a fala de outra pescadora e marinheira, onde afirma que na comunidade existem preconceitos. No sexto momento afirma que para conseguir enxergar o que acontece no local é necessário sair dali e depois voltar. Pois o fato disso acontecer é cultural e passado de mãe para filha.

No oitavo assunto é mostrado o que é liberdade, e como é prazeroso viver e fazer o que se tem vontade. Por último se faz comparação de como era a pesca artesanal e a comunidade e como está hoje, suas perdas e saudades.

17. ROTEIRO

- PRÓLOGO

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Juliana e seu Filho Enzo	Som do barco, mar e motor	Inicia com os dois sentados na proa do barco voltando da pesca, indo em direção ao Porto de Passagem.
Entrevista Jussara	Áudio da Entrevista	Neste segundo momento Jussara conta sobre uma lenda do local.

- ENTRADA

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Transição	Música - Uma Gota de Oceano (Antonio Serbena)	Imagens de contextos do lugar.

- INTRODUÇÃO

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de contextos	Áudio Thais	Chegando ao Porto de Passagem pelo Ferry Boat.
Entrevistada Maria Luiza	Áudio da Entrevista	Comenta sobre ser neta de pescador e brincar na pesca.
Entrevistada Silvia	Áudio da Entrevista	Apresentação de quem ela é.
Entrevistada Nega	Áudio da Entrevista	Apresentação de quem é, comenta sobre os avós.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Apresentação de que é, comenta sobre seus pais e sobre vida.

- NASCIDAS EM UMA CANOA

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de contexto	Audio do Video	Uma canoa na água balançando com a onda.
Entrevistada Maria Luiza	Áudio da Entrevista	Comenta quando começou a pescar e com quem.
Entrevistada Marisa	Áudio da Entrevista	Comenta sobre saber

		fazer rede e aprendeu a pescar com a rede.
Entrevistada Silvia	Áudio da Entrevista	Comenta que aprendeu a contar com a pesca.
Entrevistada Roza	Áudio da Entrevista	Conta sobre história de pesca.

- PEQUENAS FLORES EM GRANDES VOOS

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de contexto	Música - Uma Gota de Oceano (Antonio Serbena)	Flores do Palmito Jussara caindo.
Entrevistada Silvia	Áudio da Entrevista	Comenta sobre as mulheres trabalharem em casa e na pesca.
Entrevistada Marisa	Áudio da Entrevista	Comenta sobre as mulheres irem pescar a remo às 4h da manhã.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Começou a trabalhar na pesca com 9 anos de idade com isca viva.
Entrevistada Jussara	Áudio da Entrevista	Comentou que pesca com o marido.

- CICATRIZES NO CORPO E NA MENTE

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Áudio da Onda	Onda batendo na rocha.
Entrevistada Jussara	Áudio da Entrevista	Comenta sobre sua crença e como é sofrido ir pescar, por fatores

		naturais e biológicos.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Comenta que a mulher ia fazer o trabalho que na época o homem fazia.
Entrevistada Roza	Áudio da Entrevista	Comenta que só foi à escola aos 12 anos, quando não morava com seus pais, pois os mesmos não permitiam, apenas meninos.
Entrevistada Silvia	Áudio da Entrevista	Comenta que a pesca era difícil na época.

- SOB OUTROS OLHARES

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagens de Contexto	Áudio do Mar e Violão	Imagem da passarela e garça.
Entrevistada Maria Luiza	Áudio da Entrevista	Comenta sobre certo estranhamento de fregueses e quando as viam pescando.
Entrevistada Jussara	Áudio da Entrevista	Comenta que quando as mulheres iam pescar, era uma ajuda ao marido.
Entrevistada Silvia	Áudio da Entrevista	Comenta que os pescadores quando reconheciam que eram mulheres pescando se admiravam.

- OS FIOS INVISÍVEIS DA INVISIBILIDADE

IMAGENS	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Áudio Violão	Uma folha engatada numa teia de aranha.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Comenta sobre o fato de homens já a questionarem sobre seu trabalho como Mestre de embarcação.

- SAIR, VOLTAR, MUDAR

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Áudio do Violão	Imagem do sirí entrando no buraco.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Comenta que por ter saído da comunidade, consegue enxergar preconceitos que acontecem com as mulheres.

- CONTINUIDADE DA CONDIÇÃO

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Áudio do Barco	Imagem do barco saindo em direção a baía de Guaratuba.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Comenta que toda essa submissão que acontece com as mulheres é uma cultura passada de mãe para filha.

- DIREITO DE SER LIVRE

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Áudio da onda na baía	Imagem do pôr-do-sol na baía de guaratuba
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Comenta que houve críticas quando se separou, dizendo a ela que deveria ter permanecido com o marido. E que no Paraná é a única mulher que pilota barco para fora da baía.

- REMINISCÊNCIAS

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Áudio da gota da chuva na poça de água.	Imagem da gota da chuva na poça de água.
Entrevistada Silvia	Áudio da Entrevista	Comenta que a procura pelos peixes diminuiu muito e por este motivo se formou para ser professora e ter outro serviço.
Entrevistada Maria Luiza	Áudio da Entrevista	Com orgulho descreve o que é ser pescador em sua visão e que lamenta os filhos e netos não conhecerem como era a comunidade.
Entrevistada Marcia	Áudio da Entrevista	Comenta que é impossível hoje viver só de pesca no local e que tem sonhos.

- CRÉDITOS

IMAGEM	ÁUDIO	DESCRIÇÃO
Imagem de Contexto	Música - Uma Gota de Oceano (Antonio Serbena)	Imagem do barco e pescaria e nomes de todos os envolvidos.

18. BIBLIOGRAFIA

BECK, Anamaria. **Pertence à mulher: Mulher e Trabalho em Comunidades Pesqueiras do Litoral de Santa Catalina.** Revistas de Ciências Humana, 1991. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1RBRXrKGQDuifqRGqcsjV78EDf7zliXEW/edit#>. Acesso em: 10 novembro 2020.

DIEGUES, Antonio Carlos. **A pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima pesqueira.** NUPAUB-USP, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos. **A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil.** Etnografia.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Diversidade biológica e culturas tradicionais litorâneas: o caso das comunidades caiçaras.** USP, 1988.

DIEGUES, Antonio Carlos, **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil.** 2000.

FASSARELLA, Simone Simões, **O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino.** Brasília: Ser social, 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1RBRXrKGQDuifqRGqcsjV78EDf7zliXEW/edit#>. Acesso em: 12 fev. 2021.

FURTADO, Beatriz. **O documentário e as artes visuais.** XVIII Encontro do compás. Belo Horizonte, 2009.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção.** ed. Summus. São Paulo, 2012.

MARTINEZ e HELLEBRANDT, Silvia Alicia e Luceni, **Mulheres na atividade pesqueira no Brasil,** Campos dos Goytacazes, RJ : EDUENF, 2019. Disponível em: https://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Mulheres_na_Atividade_Pesqueira_no_Brasil.pdf. Acesso em: 18 novembro. 2020.

MARTINS, Mary Lourdes, **Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil.** ed.Sergipe,2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v11n2/1981-8122-bgoeldi-11-2-0379.pdf>.Aceso em:18 novembro 2020.

Puccini, Sergio. **Introdução ao roteiro de documentário.** Campinas, 2009. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serpio_puccini.pdf. Acesso em: 6 outubro 2020.

Sampaio, Teodoro. **O Tupi na geografia nacional.** ed. 5º. São Paulo/Brasília, 1987. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/biblio:sampaio-1987-tupi>. Acesso em: 20 outubro 2020.

Unidades de conservação. **ICMBIO.** Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2193-parna-de-saint-hilaire-lange>. Acesso em: 25 janeiro 2021.

Zandonade e Fagundes, Vanessa e Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social.** 2003. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. Acesso em: 6 outubro 2020.

19. MEMORIAL DAS INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICA

As ICHs que busquei a princípio nos módulos foram relacionados a interação com cursos diferentes ao meu, pois eu estudava Gestão Ambiental no período da manhã e Pedagogia no período da noite em Guaratuba. Como não conhecia a instituição e me sentia perdida com tudo o que estava acontecendo, procurei me aproximar de uma ICH que me aproximaria mais do curso em que já estava estudando, a fim de me sentir mais segura na faculdade. Aos poucos fui me sentindo mais segura e assim interagindo com meu e outros cursos.

TEATRO (NEUSA MARIA)

A primeira ICH foi sobre TEATRO NA EDUCAÇÃO, onde tratou de métodos vinculados ao teatro na escola, como contação de história. Tivemos oportunidade de aprender diversas formas de expressões corporais fazendo práticas em sala. Em proposta para o FICH apresentamos uma rádio novela.

PROJETO AEDES NA ESCOLA (LUCIANO HUERGO/ RODRIGO REIS)

No segundo semestre de ICH, participei do projeto sobre AEDES AEGYPTI nas escolas, onde ensinamos e estudamos sobre mosquito e seus vetores. Nosso FICH foi realizado em uma Escola Municipal de Guaratuba. Fizemos práticas com as crianças através de brincadeiras percorridas na escola, ensinando em sala a importância de conhecer o mosquito para se proteger.

SABERES CAIÇARAS/ DA BAÍA DE PARANAGUÁ (EDUARDO HARDER)

No terceiro semestre eu já estava bem vinculada ao meu curso de Gestão Ambiental, e por isso escolhi uma ICH para conhecer mais sobre minha cultura e realmente foi o que aconteceu, desbravamos o livro Da Baía de Paranaguá de Julius Platzmann.

CINE SABERES (ANTONIO SERBENA/ LILIANE)

Através desta ICH percebi como seria realizado meu TCC, meu primeiro contato com o audiovisual dentro da Universidade. Assistimos e debatemos vários assuntos dentro do tema oferecido “GOLPE MILITAR 1964”.

FOTOGRAFIA DE PAISAGENS (DIOMAR)

Para me inserir ainda mais no audiovisual escolhi esta ICH para abranger meus conhecimentos em relação a fotografia, onde fomos levados a lugares como Barra do Çaí, Guaratuba-PR.

ICH LABORATÓRIO (LUCIANO HUERGO)

Neste ICH passamos a aprender como funciona trabalhar dentro de um laboratório, os nomes dos materiais e até mesmo fizemos análises de materiais coletados . Como na época eu estava com dificuldades para aprender em sala, escolhi o ICH para me ajudar a compreender melhor a matéria e realmente valeu a pena escolher esta ICH.

ZOOICH (LUIZ MESTRE)

A ICH trouxe informações bem pertinentes sobre os animais escolhidos pelos mediadores, como suas características, reprodução, tempo de vida etc. Conseguimos entender um pouco do que a biologia traz sobre o mundo dos bichos.

ANIMAÇÃO (ANTONIO SERBENA)

Para finalizar meu curso tive a oportunidade de conhecer o mundo das animações, assim como a ICH de cinema, esta tinha como objetivo assistir e discutir sobre assuntos pertinentes as animações apresentadas em cada aula. Depois de assistirmos as animações eram também mencionadas as técnicas de como efetuar “tal cena”, explorando assim a imaginação daqueles que ali assistiam.

20. MEMORIAL DOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM E DAS VIVÊNCIAS

O Projeto de Aprendizagem teve como primeira ideia a Educação Ambiental inserida nas escolas, mas este tema não se perpetuou muito tempo, pois logo comecei a fazer parte do mundo AUDIOVISUAL, toda a ideia que eu tinha de PA foi modificada, quando tive conversas com hoje meu orientador Antonio Luis Serbena, buscando compreender mais da minha história e principalmente de quem eu sou com o documentário.

Em minhas vivências tive a oportunidade de estagiar no município de Guaratuba-PR em duas secretarias que ao mesmo tempo eram tão distintas para os servidores mas tornavam-se essenciais quando se tratava de meio ambiente. Correlacionando com papel do Gestor Ambiental.

O primeiro estágio, que por virtude era remunerado, aconteceu na Secretaria de Urbanismo (fiscalização), onde desempenhei o papel administrativo que cuidava dos cadastros dos Ambulantes e Comércios de Pontos Fixos na praia de Guaratuba. Através desse primeiro período de Vivência, consegui aprender a mexer em planilhas, afinal eu tinha que colocar todos os cadastros com CPFs e Números de documentos que nem imaginava em planilha no Excel. Eram tantos processos com nomes diversificados que chegava até me imaginar com eles, sem mencionar a quantidade de vezes que tive sonhos com pilhas e pilhas de processos em minha mesa. Não foram tempos muito bons, mas aprendi além da parte administrativa o quanto existem pessoas que se colocam acima das outras por terem um curso superior e principalmente o como isso me incomodava de certo aspecto, pois naquele local vinha gente de todos os lugares, cidades e também países. Suas culturas e muitos em situação de vulnerabilidade, morando em posses sem água e “gato” para ter luz, não tendo dinheiro para pagar o valor simbólico da matrícula, fazendo-me sempre recordar da importância de um Gestor. Não tive muito contato com arquitetos, engenheiros, até não sei o porquê eles nos colocam como uma classe que estava fora do Urbano melhor Urbanismo.

Mas tudo muda quando finalmente vou para a Secretaria do meio Ambiente e me sinto em casa, ali aprendi e aprendo muito. Além de ter uma Secretária Mulher, consegui me desenvolver muito na área, não tive problemas

em relação à exclusão. Fiquei no começo organizando alguns processos, mas para mim estava realmente em casa, afinal não era isso que eu fazia na outra secretaria? Mas desta vez eu não estava mexendo em qualquer processo eram processos de licenciamento, ligação de luz, água, movimentação de solo, corte de árvore, supressão de vegetação etc. Logo mudei de responsabilidades, fui encaminhada para a sala dos fiscais, onde faço mapas no Qgis para ajuda-los nos relatórios que vão para o MP (Ministério Público), participei de algumas vistorias e também fiscalização em áreas de preservação e preservação permanente, que hoje infelizmente no município de Guaratuba por questões políticas estão sendo ocupadas ilegalmente. Com isso aprendi algumas leis e como é o funcionamento de uma Secretaria do meio Ambiente e principalmente o quanto nós de Gestão Ambiental somos necessários para a área. O maior problema que percebi é a falta de comunicação entre Secretarias e comunidades. Não há uma conversa na realidade e a dificuldade que os técnicos têm com isso chega a ser constrangedor, pois esses mesmos são eles diretores de cargo superiores.

É nítida a falta do Gestor Ambiental na Secretaria do meio ambiente, por mais que estejam ali biólogos, muitos engenheiros não conseguem compreender o papel importante das comunidades tradicionais, por se tratar de uma cidade Litorânea que tem como base comunidades pesqueiras. E isso é frustrante pois lá na matéria com a Professora Nathalia – Território e Territorialidade, aprendemos sobre a territorialidade como expressão cultural, ou com o Professor Serbena em Ambiente Marinho e Zona costeira, que com bastante naturalidade e entendimento descreveu pontos sobre a história do litoral que jamais imaginávamos, falo isso com propriedade pois sou naturalizada em Matinhos e minha família está aqui a pouco mais de 200 anos (comunidade tradicional pesqueira).

Tive grandes dificuldades relacionadas a Leis ambientais, não por não ter visto ou estudado, mas porque realmente são muito complexas e na hora de colocar isso em prática tudo pode mudar. Nos módulos trabalhamos muito sobre Parques em área urbanizada com as professoras Andréia e Liliane e o impacto do grande crescimento em massa relacionado à exploração imobiliária. Hoje em campo consigo evidenciar principalmente a favelização em áreas de

preservação e como o Município não consegue construir projetos e ter um planejamento eficaz para gerir esta problematização. Também é fato que além da exploração imobiliária se aproveitar desse problema muitos empresários que já compraram lotes em áreas de preservação e não podem ter liberação de supressão de vegetação ou construção no local, se favorecem do poder econômico que têm, articulando do “Jeitinho brasileiro” para se beneficiar com a situação.

Sou grata por ter estagiado em duas Secretarias, não consigo mensurar a tamanha gratidão que tenho e o quanto aprendi com isso. Os problemas socioambientais são muitos e que muitas vezes não são enxergados ou mesmo ignorados. Mas que aos poucos através de projetos ambientais e projetos principalmente em escolas (Educação Ambiental) conseguimos tornar evidente para transformar a realidade. Muitos dos módulos aprendidos em sala foram essenciais para minhas práticas em campo e isso me fez entender o quanto o Curso de Gestão Ambiental é necessário para o Litoral do Paraná.

21. ANEXO DOCUMENTOS



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Jussara da Silva, portador (a) do RG 6.974.188-6 CPF 07.657.089-66 autorizo a utilizar minha imagem, som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil mar da Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos.

Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a presente autorização.

Guarapuã, 10 de março de 2021.


Assinatura

Endereço:

Telefone para contato:

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Rosa da Silva Luis, portador (a) do RG 5.963.767-0 CPF 838.480.539-34 autorizo a utilizar minha imagem, som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil mar da Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos.

Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a presente autorização.

Guarapuá, 10 de março de 2021.

Rosa da Silva Luis
Assinatura

Endereço:

Telefone para contato:

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300

AutORIZAÇÃO de uso de Imagem, Som de voz
e dados Biográficos.

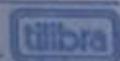
Eu Maria Luiza da Silva Pereira, portado de RG
4.422.896.6, CPF 726944759-49 autorizo a utilização
minha imagem, som de voz e dados biográficos pela
Universidade Federal de Paraná - Setor Pastoral,
portado de CNPJ 75.095.679/0001-49, através
de seu Projeto de extensão Laboratório Mixto de Educação
Científica do UFPR Pastoral, Projeto áudio-visual
ela, para o filme No Sutil mas da Invisibilidade
na categoria de vídeo documental, material impresso
e bibliográfico, sem limitação de tempo ou número de
exibições, no Brasil e/ou Exterior.

Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de
~~transmissão~~, transmissão e reprodução de imagens
em televisão aberta, fechada, por assinatura e
internet, bem como qualquer outro processo de
transporte de sinal de vídeo com DVDs e fitas VHS ou em
futuras mídias por meio das quais os programas possam
ser exibidos.

Desta forma declaro que autorizo o uso descrito, para utilização
sem fins lucrativos, sem que ~~Meu~~ Meado Hoje e seu reclamador
a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino
a presente autorização

Pinhais 11 de Março de 2021

Maria Luiza da Silva Pereira



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Márcia da Silva Fusti, portador (a) do
RG _____ CPF 941 749 709 04 autorizo a utilizar minha imagem,
som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora
do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de
Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil mar da
Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem
limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui
o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada,
por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo
como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser
exibidos.

Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que
nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a
presente autorização.

Guaratuba, 10 de maio de 2021.

Márcia da Silva Fusti
Assinatura

Endereço: Rua Estrada do Cobroqueus SW: Ponta Passagem, Foz de Iguaçu
Telefone para contato: 9944 18 32

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Silvia Regina da Silva, portador (a) do RG 8254.891.2 CPF 426.941.069-00 autorizo a utilizar minha imagem, som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil mar da Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exposições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos.

Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a presente autorização.

Guaratuba, 10 de março de 2021.


Assinatura

Endereço:

Telefone para contato:

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Isabella Guatima da Silva, portador (a) do RG 9335436-2. CPF 083356589-35, responsável do(a) menor, Daura da Silva Pinheiro autorizo a utilizar imagem, som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil Mar da Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos. Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a presente autorização.

Cytra, 10 de março de 2021.

Isabella G. da Silva
Assinatura

Endereço:
Telefone para contato:

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Isabella Cristina da Silva, portador (a) do RG 9335436-2 CPF 083 356 589-35, responsável do(a) menor, Jarvis da Silva Pinheiro autorizo a utilizar imagem, som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil Mar da Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos. Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a presente autorização.

Gtla, 10 de março de 2021.

Isabella C. da Silva
Assinatura

Endereço:
Telefone para contato:

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu, Mariana da Silva, portador (a) do RG 6.974.188-6 CPF 07.657.089-66, responsável do(a) menor, Bredny P. Baba autorizo a utilizar imagem, som de voz e dados biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ 75.095.679/0001-49, através de seus Projetos de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral, Projeto áudio-visual ILHA, para o filme No Sutil Mar da Invisibilidade na categoria de vídeo documentário, material impresso e bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVDs e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos. Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem que nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos a imagem ou som de voz, assino a presente autorização.

Quartube, 10 de março de 2021.


Assinatura

Endereço:
Telefone para contato:

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000 – Tel. (41) 3511-8300